

PRINCÍPIO

O grupo que resolveu lançar a público a presente revista propõe-se com ela uma acção cultural e política que até agora era só realizada de maneira dispersa e descontínua por alguns dos seus membros.

A acção cultural desta revista exercer-se-á predominantemente pela crítica. A incapacidade de criticar, isto é, de distinguir e julgar com precisão e adequadamente, tal é um dos caracteres essenciais e mais salientes da cultura portuguesa. A' falta dum verdadeiro espírito crítico que vá guiando a obra dos nossos investigadores e pensadores, devemos o insucesso das tentativas que alguns homens superiormente dotados realizaram em Portugal por uma autêntica vida de espírito. Por isso, ao dar a êste jornal uma feição crítica, julgamos adotar a atitude fundamental entre tôdas no domínio da cultura portuguesa principiando a cumprir o que incumbe à geração a que pertencemos. O ter esta revista uma acção predominantemente crítica não significa que um ou outro artigo especulativo ou doutrinário não surja nestas páginas. Compreende-se bem como tais artigos são necessários para apoiarem os artigos de crítica, mostrando quais as ideias ou concepções que inspiram êstes.

No que diz respeito à política, propomo-nos mostrar o que há de falso e insubsistente na maneira comô em Portugal é feita. Procuraremos estabelecer quais as condições da verdadeira política, aquilo de que uma política séria deve partir e a que deve obedecer para não errar o seu alvo. «PRINCÍPIO» defenderá a democracia, o único método político viável no mundo moderno, o único que se adapta à civilização ocidental e ao condicionalismo da evolução política, da situação moderna e actual do nosso país. Não será, porém, uma orientação republicana estreita a que inspirará as suas páginas: antes se abrirão elas ao sincero esforço por um pensamento político vivo e dinâmico, a que não sejam alheias as aspirações de todos os homens pela emancipação económica, cultural e espiritual.

No domínio da política como no da cultura não pensamos, porém, que se possa obter cousa alguma pela fôrça ou pela violência. Combateremos as ilusões da direita e da esquerda, mostrando que é pela persuasão e não pela coacção, pelo esclarecimento e não pela ignorância consentida que se pode agir de maneira eficiente. A vida sôbre a terra não tem para nós sentido nenhum se não consiste em realizar progressivamente as condições favoráveis ao máximo desenvolvimento da pessoa humana. A emancipação económica não é para nós um fim, mas um processo de obter a libertação pela cultura, como esta não é em si um fim, mas um processo de obter a libertação pelo espírito.

«PRINCÍPIO» não é nacionalista, mas universalista, não se esforça por opôr e separar os homens e as nações, mas por favorecer a harmonia e o acôrdo.

«PRINCÍPIO» não acredita nas fábulas propagandeadas como verdades da cultura ou da política; para êle a verdade é obra do pensamento e não da fantasia.

«PRINCÍPIO» combaterá os homens que pretendendo ter uma acção cultural ou política atraçoaram a verdadeira cultura e a verdadeira política. «PRINCÍPIO» combaterá os que pretendendo agir em nome do espírito, ignoraram o espírito ou o atraçoaram.

Mesmo no combate será «PRINCÍPIO» compreensivo e construtivo, encontrando-se sempre nêle o esforço pela justiça a par do esforço pela verdade. Fiel aos valores da cultura, do espírito e da vida, será sempre afirmativo, e tôdas as suas afirmações ou juizos serão apoiados em razões.

Saüdamos na revista «SEARA NOVA», uma publicação com a qual «PRINCÍPIO», tanto no ponto de vista da reforma cultural como política, tem estreitas afinidades; saüdamos na «PRESENÇA» o grupo que se propõe, em literatura, realizar aquilo que nos propomos realizar em cultura e política.